

CARTAS NA MESA: DIÁLOGO COM IDOSOS SOBRE O LUTO E FINITUDE

MILLEN GABRIELLE DA SILVA REIS¹; ANA LAURA HENNICKA², THAIS MONTIERRE RENCK³; MATEUS SCHMECKEL MOTA⁴; ADRIANA SCHÜLLER CAVALLI⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – millengabrielle@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – anaedf2020@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – thaisrenck@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – mateusmota.ufpel@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – adriscavalli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Com a pandemia global do SARS-Cov-2, a linhagem de coronavírus que provocou o Covid-19 (Corona Virus Disease) deixou 6.436.519 de mortes em termos mundiais (WHO CORONAVIRUS, 2022). Nunca foi tão primordial falar e debater temas importantes como o luto e a morte. A morte é tão temida quanto inevitável. Falar sobre ela ainda é um tabu, mas é relevante que as pessoas falem sobre seus anseios e desejos ao final da vida de forma que as pessoas ao nosso redor, como familiares e amigos, possam entender um pouco mais sobre nossas vontades. O momento do luto também deve ser respeitado, enaltecendo os sentimentos e as reações pessoais de cada pessoa, e ter em mente que somos seres humanos únicos e por essa razão, temos reações diferentes frente a sentimentos de dor, perda e tristeza.

Entretanto, em diferentes culturas a morte pode ter significado diferente ao dado no Brasil. Por exemplo, no México a morte tem significado único (PAZ, 1998). Em vez de lamentada, a morte é festejada em um grande evento, mais precisamente de 31 de outubro a 2 de novembro, o que corresponde ao Dia de Finados no Brasil. Durante a festa no México, existe a tradição de reunir a família e os amigos para comemorar a visita dos antepassados à Terra. Se no Brasil a data é sinônima de cemitérios lotados e melancolia, no México, a animação toma conta das pessoas, pois nesta festividade os mortos devem ser recebidos com muita alegria, assim como também deve ser enviado a eles as coisas e objetos que gostavam enquanto vivos. Não se trata de uma homenagem à morte, ao contrário. Na verdade, a festa nada mais é do que uma celebração da vida, pois a morte é vista como uma parte do ciclo da vital (PAZ, 1998).

Em uma pesquisa realizada pela revista The Economist em parceria com o Instituto Norte-americano Família Kaiser (2017) foi traçado um perfil sobre o que as pessoas mais gostariam nos seus momentos finais de vida. Entre os entrevistados, os brasileiros (88%) foram os que mais se importavam com “estar em paz espiritualmente” e “ter as pessoas amadas ao seu redor” antes de partir. Os dados também mostraram que pelo menos um terço dos entrevistados brasileiros nunca conversaram com seus familiares sobre a morte. Parece existir um pacto silencioso para ignorar a morte como se morrer fosse punição e não como um destino em comum a todas as pessoas.

No intuito de facilitar a tarefa de falar sobre o tema morte, a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, através de sua Comissão Permanente de Cuidados Paliativos disponibilizou em seu site eletrônico a venda de um baralho de cartas conhecido como “Cartas na Mesa” (Go Wish®). Este é mais do que um jogo, pois tem se tornado uma oportunidade para que os pacientes doentes tenham maior

facilidade de se expressarem sobre suas vontades e preferências em relação ao final da vida.

Sendo assim, este trabalho visa demonstrar como foi realizada uma Oficina intitulada como “Cartas na Mesa: jogo final das vontades e preferências” durante o Curso 4 de Atualização para os idosos participantes da Universidade Aberta Para Idosos – UNAPI UFPEL. Além disso, descrever qual foi o significado desta oficina para os idosos que participaram do evento.

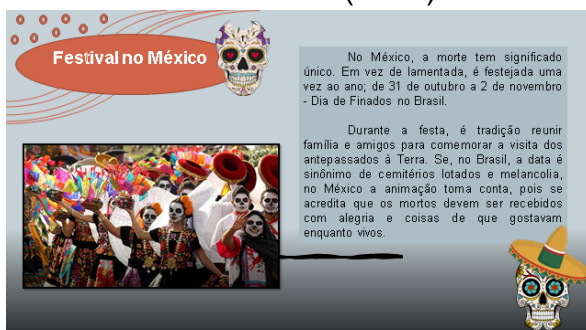
2. METODOLOGIA

Este é um estudo descritivo (THOMAS, NELSON, SILVERMAN, 2007) que procurou descrever a percepção dos idosos participantes da UNAPI no ano de 2022 e que atenderam a Oficina “Cartas na Mesa: jogo final das vontades e preferências”, sendo esta uma das atividades do Curso 4 de Atualização.

O Curso 4 contou com 9 palestras presenciais e 2 on-line, totalizando 11 palestras. Neste curso houve 44 inscritos, entretanto a média de participação nas atividades foi de 13 a 15 participantes.

Ao término do Curso 4 de Atualização foi enviado através do grupo exclusivo do WhatsApp dos participantes da UNAPI, um questionário elaborado no GoogleForms com as seguintes perguntas: 1) Você participou da Oficina Cartas na Mesa? 2) Você já falou com seus amigos/familiares sobre suas preferências quanto aos cuidados e também sobre suas vontades ao final da vida? 3) Você gostou de falar destes temas de morte e luto durante a oficina? Te fez sentir bem? 4) Você achou interessante o jogo de cartas com as perguntas relacionadas com seus desejos e preferências em relação aos seus momentos finais nesta vida? 5) Você sabia o que era Testamento Vital e Diretivas Antecipadas de Vontade? 6) Você gostou de conhecer como a morte é entendida de maneiras diversas em culturas diferentes como Festival do México? 7) A oficina lhe proporcionou maior leveza para falar com sua família sobre a morte?

Para a apresentação na Oficina “Cartas na Mesa: jogo final das vontades e preferências” foi preparado uma apresentação através de slides para falar um pouco sobre a cultura mexicana, principalmente sobre o Dia dos Mortos, com o intuito de mostrar o luto em uma cultura diferente da brasileira. Assim como também foi mostrado algumas imagens de pintores famosos como Campo do Trigo com Corvos, de Van Gogh (1890) e Monet que pintou sua esposa em leito da morte (1879) e A Vida e a Morte de Klimt (1916) conforme slides abaixo.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados do questionário respondido pelos idosos que atenderam a Oficina Cartas na Mesa encontram-se no Quadro 1 abaixo.

Quadro 1 – Respostas dos idosos que participaram da Oficina Cartas na Mesa da UNAPI.

PERGUNTAS	SIM	NÃO	NÃO SEI DIZER
1) Você participou da Oficina Cartas na Mesa?	76.9%	23.1%	-
2) Você já falou com seus amigos/familiares sobre suas preferências quanto aos cuidados e também sobre suas vontades ao final da vida?	69.2%	30.8%	-
3) Você gostou de falar destes temas de morte e luto durante a oficina? Te fez sentir bem?	23.1%	23.1%	53.8%
4) Você achou interessante o jogo de cartas com as perguntas relacionadas com seus desejos e preferências em relação aos seus momentos finais nesta vida?	53.8%	46.2%	-
5) Você sabia o que era Testamento Vital e Diretivas Antecipadas de Vontade?	76.9%	23.1%	-
6) Você gostou de conhecer como a morte é entendida de maneiras diversas em culturas diferentes como Festival do México?	53.8%	46.2%	-
7) A oficina lhe proporcionou maior leveza para falar com sua família sobre a morte	69.2%	30.8%	-

Kübler-Ross (1969/2008) defende que os seres humanos deveriam criar o hábito de conversar sobre a morte e morrer como parte intrínseca da vida, e pensar na morte e no morrer antes que tenham de se defrontar com temas relevantes como este. Diante as respostas, vimos que os idosos não se sentiram completamente à vontade para conversar sobre a morte, já que mais da metade (53.8%) não soube dizer como se sentiu ao falar sobre a mesma e para quase 70% dos idosos a oficina tenha levado maior leveza no que tange a conversar com familiares sobre o tema morte e morrer.

4. CONCLUSÕES

Tendo em vista a dificuldade contemporânea de elaborar a morte e o morrer, bem como a pluralidade de atitudes diante desse fenômeno, se tornam fundamentais diferentes ferramentas que incentivem a quebra desse tabu e proporcionem espaços de acolhimento para as pessoas que queiram conversar

sobre a própria finitude. Assim, a ideia da Oficina Cartas na Mesa demonstrou ser importância para auxiliar no início do diálogo sobre o luto e a morte.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KÜBLER-ROSS, E. (1969/2008). **Sobre a Morte e o Morrer**: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiros, religiosos e aos seus próprios pacientes. 9ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes.

PAZ, O. **El laberinto de la soledad**. México, DF: Fondo de Cultura Económica, 1998.

Precisamos falar sobre a morte. Metrôpoles. Acessado em 19 de agosto. 2022. Online. Disponível em: <https://www.metropoles.com/materias-especiais/precisamos-falar-sobre-a-morte-isso-vai-te-ajudar-a-viver>

Projeto Cartas na Mesa - SBGG. Acessado em 19 de agosto. 2022. Online. Disponível em: <https://sbgg.org.br/projeto-cartas-na-mesa/>

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S.J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Artmed Editora, 2009.

WHO CORONAVIRUS (COVID). Acessado em 19 de agosto. 2022. Online. Disponível em: <https://covid19.who.int/>
